



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

II Seminário de Iniciação Científica PIBIC/CNPq Famema

03 e 04 de novembro de 2014

Faculdade de Medicina de Marília

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador Institucional de Iniciação Científica da Famema

Prof. Dr. Spencer Luiz Marques Payão

Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – Famema

Comitê Institucional do PIBIC Famema

Profa. Dra. Maria Angélica Spadella Santos - Presidente

Prof. Dr. José Raphael de Moura Campos Montoro

Prof. Dr. Leonardo Parr dos Santos Fernandes

Profa. Dra. Sílvia Franco da Rocha Tonhom

Profa. Dra. Teresa Prado da Silva

Organização:

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Famema

APOIO:

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Famema

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

PROGRAMAÇÃO

03/11/2014 – SEGUNDA-FEIRA

Local: Auditório Mário Cosentino - Famema

18:30 - 19:30 - Inscrições no local e entrega de material.

19:30 - 20:00 - Abertura do Evento

Diretor Geral da Famema: Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira Michelone.

Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Famema: Prof. Dr. Spencer Luiz Marques Payão.

Presidente do Comitê Institucional PIBIC/CNPq da Famema: Profa. Dra. Maria Angélica Spadella.

20:00 - 22:00 - Conferência de Abertura

"Iniciação Científica e a Formação de Cientistas"

Prof. Dr. Gilson Volpato. Biólogo, Professor Livre Docente da Disciplina de Fisiologia do I.B., UNESP, campus de Botucatu. Atuação há 27 anos nas áreas de Metodologia, Redação e Publicação Científica.

04/11/2013 – TERÇA-FEIRA

Local: Auditório do Hemocentro - Famema

8:00 – 9:15 – Palestra: “Conhecendo o PIBIC/CNPq FAMEMA”

Palestrantes: Membros do Comitê Institucional PIBIC/CNPq da Famema.

9:15 – 9:30 – Colóquio

9:30 – 10:00 – Intervalo

10:00 – 11:30 – Palestra: “Saúde Baseada em Evidências: Revisão Sistemática e Metanálise”

Profa Dra. Vânia dos Santos Nunes, Professora Assistente Doutora do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP. Médica Doutora em Endocrinologia pelo Programa de Pós-Graduação de Fisiopatologia em Clínica Médica da UNESP-Botucatu.

11:30 - 12:00 - Colóquio

12:00 – 13:30 - Almoço



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

13:30 – 15:30 – Apresentação oral dos trabalhos dos bolsistas PIBIC/CNPq
Famema (vigência 2013/2014)

Apresentação 1: 13:30 – 14:00

Apresentação 2: 14:00 – 14:30

Apresentação 3: 14:30 – 15:00

Apresentação 4: 15:00 – 15:30

15:30 – 17:00 – Apresentação de Pôsteres

17:00 – 17:30 – Premiação e Encerramento do evento



RESUMOS

1 – A AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E MEDICINA: COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES

Marcelo Alexandre Albino Filho

Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Marília.

Silvia Franco da Rocha Tonhom

Doutora em Educação pela Unicamp. Docente Curso Enfermagem e Medicina da Famema. Membro do Grupo de avaliação da Famema.

Introdução: Os profissionais da área da saúde e os estudantes de graduação em enfermagem e medicina devem compreender a importância do estado mental das pessoas para prestar cuidados ampliados. **Objetivo:** Analisar a compreensão da avaliação do estado mental por estudantes de enfermagem e medicina de uma faculdade do interior paulista. **Metodologia:** trata-se de um estudo longitudinal de enfoque qualitativo. A entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo foram utilizadas. **Resultados:** A análise dos dados permitiu a identificação de três temáticas: significado da avaliação do estado mental; organização curricular e dificuldades em realizar a avaliação do estado mental. **Conclusões:** Os estudantes necessitam de maiores aprofundamentos teóricos e práticos sobre a avaliação do estado mental, revalorizando a importância desta no currículo por meio do emprego da problematização buscando assim, a formação para o cuidado integral. Faz-se necessário também investimento na capacitação docente para que estejam preparados para esta abordagem.



2 – PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

COELHO, C.S1.; BACCARELLI, J.L.F.1; BACCO, A.B.1; BELONI, M.2; BERNARDES, M.L.G.1; BIFFE, C.R.F.3; HARADA, A.1; LACERDA, S.R.1; SILVA, L.S. 1; SILVA, T.I.1; BRACCIALLI, L.A.D.4

Introdução: O impacto socioeconômico dos acidentes de trânsito (AT) cresceu nas últimas décadas, devido a múltiplos fatores como o crescimento da frota e deficientes investimentos em transportes públicos, fiscalização e educação. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico das pessoas envolvidas e as condições de ocorrência dos AT no município de Marília. Método: Estudo epidemiológico descritivo transversal quantitativo. Foram coletados dados de 1537 Boletins de Ocorrência (BOs) de AT registrados em 2012, envolvendo 3257 indivíduos. Resultados: Observa-se maior envolvimento nos AT de jovens do sexo masculino, entre 20 e 29 anos, com ensino médio completo, trabalhadores do setor de comércio e serviço. Tais acidentes prevalecem nas quintas-feiras, e às 8, 13 e 19 horas, em cruzamentos e com o predomínio de motocicletas. A prevalência do perfil masculino e jovem pode estar relacionada com a maior exposição desse grupo ao trânsito, devido ao comportamento impetuoso e destemido intrínseco da idade. O maior número de registros ocorre na quinta-feira, provavelmente devido ao perfil universitário da cidade. As motocicletas/motonetas estão envolvidas na maior parte dos acidentes, apesar da frota de automóveis do município ser aproximadamente duas vezes maior. Acredita-se que isto ocorra devido à maior vulnerabilidade proporcionada por esse meio de transporte em relação aos demais veículos a motor, ao crescente uso para transporte de mercadorias e como forma de locomoção para o local de trabalho. Conclusão: Medidas preventivas como a sinalização das ruas e avenidas, manutenção das vias públicas, ações educativas, campanhas e programas poderiam diminuir os acidentes de trânsito.

¹Estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem da FAMEMA

²Preceptora do PETVS, enfermeira do Grupo de Vigilância Sanitária XIX Marília/CVS/SES-SP

³Preceptora do PETVS, enfermeira da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Marília

⁴Tutora e coordenadora do PETVS, docente da FAMEMA

3 – ACIDENTES DE MOTOCICLETAS NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA: PERFIL DAS OCORRÊNCIAS

BERNARDES, M.L.G.¹; BACCARELLI, J.L.F.¹; BACCO, A.B.¹; BELONI, M.²; BIFFE, C.R.F.³; COELHO, C.S.¹; HARADA, A.; LACERDA, S.R.¹; SILVA, L.S.¹; SILVA, T.I.¹; BRACCIALLI, L.A.D.⁴

Introdução: A facilidade de acesso devido ao baixo custo de aquisição e manutenção das motocicletas, o uso como meio de transporte rápido para trabalho e a maior vulnerabilidade do condutor fazem com que os acidentes envolvendo esse tipo de veículo tenham relevância no cenário nacional e no município de Marília. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das pessoas envolvidas e as condições de ocorrência dos acidentes de trânsito com motocicletas no município de Marília. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo transversal quantitativo. Dados coletados de 1.537 Boletins de Ocorrência (BOs) de acidentes de trânsito registrados em 2012, com 3.257 pessoas envolvidas. Apenas com relação às motocicletas/motonetas, foram registrados 1.163 BOs e 1.549 envolvidos. **Resultados:** Envolveram-se, nos acidentes de trânsito, jovens do sexo masculino, entre 20 e 29 anos, com ensino médio completo. Tais acidentes prevalecem nas sextas-feiras, e às 8, 13, 16 e 19 horas. As motocicletas/motonetas estão envolvidas na maior parte dos acidentes, apesar da frota de automóveis do município ser aproximadamente duas vezes maior. **Conclusão:** Intervenções com o propósito de realizar medidas preventivas na área de educação no trânsito e melhoria na infraestrutura viária.

¹Estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem da FAMEMA

²Preceptora do PETVS, enfermeira do Grupo de Vigilância Sanitária XIX Marília/CVS/SES-SP

³Preceptora do PETVS, enfermeira da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Marília

⁴Tutora e coordenadora do PETVS, docente da FAMEMA



4 – CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SEGUNDA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MARÍLIA

SILVA, J.D.¹; SALEH, A.K.¹; MARTINS, A.C.P.¹; CONCEIÇÃO, C.V.¹; SILVA, C.P.¹; TEMPORIM, D.E.¹; DOURADO, F.S.¹; SILVA, L.M.¹; GARCIA, L.¹; TORCHIA, N.A.¹; CAMARGO, P.C.¹; MELO, V.S.¹; NISHIURA, A.A.³; AMBONATI, A.V.¹; SOUZA, E.M.¹; GROESCHEL, G.²; SULPICIO, M.I.D.¹; MARQUES, S.R.A.¹; MORAES, M.A.A.¹

- 1- Faculdade de Medicina de Marília
- 2- Divisão Regional de Saúde IX
- 3- Secretaria Municipal de Saúde de Marília

Introdução- Este é o primeiro ano que ocorre a campanha nacional de vacinação contra o HPV iniciada pelo Ministério da Saúde, visando promover a imunização de meninas de 11 a 13 anos, para reduzir a incidência do câncer de colo de útero, uma vez que, segundo dados epidemiológicos o HPV é responsável por 70% deste tipo de câncer. Nesse sentido há necessidade de realizar ações para conscientizar a população. Objetivo- Esclarecer os alunos do ensino fundamental sobre a importância da vacinação contra o HPV. Método- Relato de experiência. Estudantes do PET- redes de atenção à saúde realizaram pequenas palestras educativas dialogadas, com apresentação de slides e entrega de panfletos em três escolas públicas de Marília, sobre a segunda dose da vacinação contra o HPV. Os estudantes de 6º e 7º ano, em número aproximado de 350, foram esclarecidos sobre os riscos do HPV, modo de transmissão e a importância da vacinação. Resultados e Discussão- Compreendeu-se por meio das falas dos alunos que o assunto é de pouco domínio e que as dúvidas são extremamente variadas. Notou-se ainda que a grande maioria das meninas recebeu a primeira dose da vacina. Conclusões- Necessidade de esclarecer melhor a população dessa faixa etária sobre a vacinação contra o HPV por meio de grupos de trabalho de prevenção em escolas, melhorando a educação em saúde da população alvo da campanha, com ações continuadas.



5 – PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER CÉRVICO UTERINO NAS REDES DE ATENÇÃO

SALEH, A.K.¹; MARTINS, A.C.P.¹; CONCEIÇÃO, C.V.¹; SILVA, C.P.¹; TEMPORIM, D.E.²; DOURADO, F.S.¹; SILVA, J.S.¹; SILVA, L.M.¹; GARCIA, L.¹; TORCHIA, N.A.¹; CAMARGO, P.C.¹; MELO, V.S.¹; NISHIURA, A.A.³; AMBONATI, A.V.¹; SOUZA, E.M.¹; GROESCHEL, G.⁴; SULPICIO, M.I.D.¹; MARQUES, S.R.A.¹; MORAES, M.A.A.¹

INTRODUÇÃO Entre os vários tipos de câncer que atingem a população brasileira, o câncer de colo de útero foi a quinta causa de mortalidade entre mulheres no período de 2001 - 2010. O município de Marília investe no atendimento das mulheres para promoção, prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, na rede de atenção primária. Com o intuito de estudar o processo saúde – doença das mulheres com câncer cérvico uterino, desenvolveu – se esta pesquisa, parte do PET – Saúde/Redes de Atenção - 2013 a 2015. **OBJETIVO** Identificar o perfil das mulheres com câncer cérvico uterino e o acesso à rede de atenção à saúde. **MÉTODO** Estudo epidemiológico descritivo transversal quantitativo. A coleta de dados foi realizada em prontuários do Hospital das Clínicas de Marília por meio de questionários, referentes a três anos. **RESULTADOS PRELIMINARES** Dos 92% dos prontuários (183) analisados identificou - se que a maior porcentagem de mulheres diagnosticadas está entre 43 e 54 anos; 31% das mulheres residem em Marília, 66% em cidades de referência da DRS IX; 46% são católicas, 78% brancas, 47% casadas, 30% possuem Ensino Fundamental Completo. O tempo de espera de confirmação do diagnóstico ao início do tratamento foi de 55% até 3 meses, 28% de 4 a 6 meses; 5% de 7 meses a 1 ano. **CONCLUSÃO** O perfil das mulheres atendidas no Hospital de Clínicas de Marília está em concordância com o encontrado na literatura. Conclui - se que o tempo de espera para o tratamento está dentro do preconizado pelo Ministério da Saúde.

1. Faculdade de Medicina de Marília – Famema.
2. Faculdade de Medicina de Marília – Rua Hidekichi Nomura, 20, Apartamento 14, Edifício Célia Regina, Bairro Fragata, Marília, CEP: 17.519 – 221 – Email: dani_temporim@hotmail.com.
3. Secretaria Municipal de Saúde de Marília.
4. Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo DRS IX.



6 – AVALIAÇÃO DO USO DA ESCADA ANALGÉSICA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE DOR ONCOLÓGICA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

KAI, R.Y.¹; BAAKLINI, L.G.²; ARRUDA, G.V.³.

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina de Marília
(email: rubens.yk@hotmail.com)

² Médico da Faculdade de Medicina de Marília

³ Docente da Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: Em 1986 foi criado um guia para auxiliar no tratamento de pacientes com dor oncológica, a Escada Analgésica da OMS. Passados 28 anos, ainda encontra-se um grande subtratamento da dor do câncer, fato que reduz drasticamente a qualidade de vida do doente. Diante disso e frente a escassez de dados epidemiológicos em ambulatório especializados, o presente projeto foi desenvolvido visando buscar informações capazes de fornecer subsídios para aprimorar a qualidade do tratamento. **Objetivos:** investigar o uso e eficácia da escada analgésica no ambulatório especializado da Famema e traçar um perfil de seus pacientes; analisar a evolução da dor, como ela repercute na qualidade de vida e fatores ligados ao não controle. **Metodologia:** Estudo observacional longitudinal de coorte retrospectivo realizado no Ambulatório de Dor Oncológica da FAMEMA. Foram analisados todos os prontuários (207) dos pacientes de 2010 durante as primeiras consultas e as três subseqüentes no ambulatório. **Resultados:** 64% dos pacientes chegaram ao ambulatório apresentando uma dor classificada como “intensa”. Após 3 consultas, taxa de pacientes que classificam dor como “insuportável” caiu de 14,5% para 2,3%. 48% dos pacientes não faziam o uso adequado dos medicamentos. 29% dos pacientes chegaram ao ambulatório com um PMI indicando um tratamento adequado, na segunda consulta, índice subiu para 45%. Na primeira consulta, 44,4% dos pacientes alegaram “acordar pela dor”, índice que cai para 7% após três consultas subseqüentes. **Conclusões:** encontra-se resultados satisfatórios no controle algico e melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, com tratamento baseado no guia da OMS.

7 – AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LOMBALGIA ENTRE MÉDICOS DE ÁREAS ESPECIALIZADAS E DE SERVIÇOS BÁSICOS

ESPER, C.D.A.1; IGNÁCIO JUNIOR, J.C. 1; ASSIS, M.R. 1

1Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: A lombalgia afeta até 85% das pessoas ao longo da vida e seu manejo varia entre especialidades. As diretrizes clínicas propõem condutas baseadas em evidências, evitando-se práticas desnecessárias.

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento dos médicos generalistas e especialistas da rede pública de Marília-SP sobre avaliação e manejo das lombalgias (diagnóstico, exames subsidiários, impacto e tratamento), e comparar o uso de diretrizes clínicas e a participação em eventos científicos na área.

Metodologia: Estudo transversal com questionário de múltipla escolha, autoaplicado no ambiente de trabalho. Médicos generalistas, reumatologistas, ortopedistas, neurologistas e neurocirurgiões foram avaliados no primeiro semestre de 2014, após consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo CEP/Famema. A análise estatística incluiu os testes de qui-quadrado, t de Student e Fisher.

Resultados e Discussão: De 82 elegíveis, participaram 72 médicos, sendo 52 generalistas e 20 especialistas. Identificou-se baixa adesão às diretrizes nos dois grupos (16,6%), baixa participação em eventos científicos, principalmente dos generalistas (76,9% nunca participaram). As médias de acertos para o questionário completo não diferiram entre os grupos (generalistas: 24,94 vs. especialistas: 26,69, $P < 0,13$). Aqueles que relataram uso frequente de diretrizes acertaram mais questões sobre tratamento (média de 4,67, $P < 0,02$), similar ao descrito na literatura.

Conclusão: O nível de conhecimento sobre lombalgia é baixo entre médicos da rede pública de Marília. A participação em eventos científicos e o uso de diretrizes clínicas também é baixa. A educação continuada pode contribuir para melhor capacitação profissional e adesão às diretrizes clínicas, particularmente para médicos generalistas.



8 – A IMPORTÂNCIA DO USUÁRIO DE SAÚDE COMO FACILITADOR DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE EM UM MUNICÍPIO PAULISTA

OLIVEIRA, A.C.H.1 ; BRACCIALLI, L.A.D.2

1. Acadêmica da 5a série do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Marília, bolsista PIBIC-CNPq 2013-2014, ana.heiras@gmail.com
2. Enfermeira, docente da Famema, doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP São Paulo, luzbra@terra.com.br

Introdução:A organização do Sistema Único de Saúde (SUS) não possibilita um atendimento horizontal e completo ao usuário de saúde. Surge o conceito de Redes de Atenção à Saúde (RAS) com objetivo de atendimento a saúde integral e contínuo.**Objetivo:**identificar e analisar a percepção dos usuários do SUS quanto ao vínculo na Atenção Básica, entendimento sobre participação social na saúde e a relevância de educação permanente visando auxílio na implantação e funcionamento das RAS. **Método:**475 questionários aplicados aos usuários do SUS no Hospital das Clínicas de Marília, entre setembro e dezembro de 2013 e 10 entrevistas qualitativas. Para os dados qualitativos feita Análise de Conteúdo e para quantitativos, cálculos de frequências e desvios-padrão. **Resultados:**“O usuário do SUS e sua trajetória em busca pelo serviço de saúde”:51,79% buscaram o serviço de Pronto-Socorro referenciados e 48,21% espontaneamente,por queixa de sintomatologia recente (39,37%) e traumas (21,68%); “O usuário de saúde e sua visão da Atenção Básica”: 84,84% possuíam cadastrado na Atenção Básica, 53,47% avaliaram boa a qualidade do vínculo na unidade e 50,95% satisfeitos com a qualidade do atendimento; “O usuário de saúde e sua percepção de co-responsabilidade”: 65,89% não possuem responsabilidade sobre a saúde, atribuindo os problemas aos governantes e à falta de verba; 34,11% demonstram papel participativo e associam a isso o direito de voto. Quanto ao programa educacional em saúde 81,05% consideram uma iniciativa importante e 89,05% demonstraram interesse em participar. **Conclusão:** Os usuários do SUS, em sua grande maioria, minimizam ou desconhecem a importância de sua participação social na saúde pública.



9 – A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE RETITE ACTÍNICA COM FORMALINA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE RADIOTERAPIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)

Sakamoto, A.S¹; Viani, G.A²

¹Faculdade de Medicina de Marília. Av.Monte Carmelo,800,Marília. Email: sakamoto.aline@yahoo.com.br

²Faculdade de Medicina de Marília.

Introdução: a retite actínica é uma complicação da radioterapia na região pélvica, apresentando como principal característica clínica a hemorragia, causando morbidade e diminuição da qualidade de vida. O tratamento com formalina, devido seus efeitos de cauterização química, comprovou ser eficaz nos pacientes com retite actínica. Objetivos: estudar a eficácia da instilação de formalina e avaliar a melhora dos sintomas. Métodos: participaram do estudo 33 pacientes com câncer de próstata que realizaram tratamento radioterápico com diagnóstico confirmado de retite actínica e que aceitaram o tratamento com formalina. O procedimento consistiu de duas aplicações de formalina a 5% no reto. Avaliação feita através de questionário. Para as comparações das variáveis foi usado o teste EXATO de fisher, sendo considerado como valores significativos $p < 0.05$. Resultados: 33 pacientes relataram a melhora da retite, com média de melhora do sangramento de 90%, e uma taxa de resposta completa (ausência de qualquer sangramento) de 64%, em um seguimento médio de 2 anos. 29 responderam o questionário sobre os sintomas, desses 38% apresentaram urgência fecal (média de melhora de 66%). 31% apresentaram incontinência fecal (média de melhora de 61%). Não foram observados casos de colite, diarreia severa, febre ou piora dos sintomas. A aplicação única e a ausência de tratamento prévio foram fatores significativos associados a maior taxa de resposta completa. Conclusão: este estudo demonstrou que a formalina instilada é efetiva e segura na redução do sangramento retal induzido por radiação, melhorando também os sintomas de incontinência e urgência fecal. Pacientes refratários a tratamentos prévios e que necessitam de múltiplas aplicações de formalina, tiveram uma menor taxa de resposta completa ao tratamento.